

Análise das teses e dissertações sobre TEA: 2011-2020

Analysis of theses and dissertations on TEA: 2011-2020

DOI:10.34117/bjdv7n7-377

Recebimento dos originais: 07/06/2021

Aceitação para publicação: 15/07/2021

Ana Luiza Delgado Eserian

Acadêmica do Curso Medicina do Centro Universitário de Mineiros - Bolsista PIBIC do projeto Estudo Bibliométrico acerca das pesquisas científicas sobre o Transtorno do Espectro Autista na última década

Endereço: Câmpus Trindade. Avenida Guapó, Qd. 45, Lt. 01, Setor Maysa. CEP 75380- 289.
Trindade – GO
analucdi@hotmail.com

Aristóteles Mesquita de Lima Netto

Doutor e Mestre em Educação PUC-GO. Orientador e docente do Curso Medicina do Centro Universitário de Mineiros

Endereço: Câmpus Trindade. Avenida Guapó, Qd. 45, Lt. 01, Setor Maysa. CEP 75380- 289.
Trindade – GO
aristotelesnetto@hotmail.com

Glenia Arantes Maia

Médica Neuropediatra. Clínica de Neuropediatria, Rio Verde-Go
glenia_arantes@hotmail.com

Nathália Silva Vaz

Acadêmica do Curso Medicina do Centro Universitário de Mineiros – Trindade, GO.

Endereço: Câmpus Trindade. Avenida Guapó, Qd. 45, Lt. 01, Setor Maysa. CEP 75380- 289.
Trindade – GO
vazznathalia@hotmail.com

Lorena Karine Soares

Acadêmica do Curso Medicina do Centro Universitário de Mineiros – Trindade, GO.

Endereço: Câmpus Trindade. Avenida Guapó, Qd. 45, Lt. 01, Setor Maysa. CEP 75380- 289.
Trindade – GO
lorena.bacila@academico.unifimes.edu.br

William Borges de Menezes Filho

Acadêmico do Curso Medicina do Centro Universitário de Mineiros – Trindade, GO.

Endereço: Câmpus Trindade. Avenida Guapó, Qd. 45, Lt. 01, Setor Maysa. CEP 75380- 289.
Trindade – GO
williamfilho2012@hotmail.com

RESUMO

O artigo em questão tabula e analisa o Transtorno do Espectro Autista (TEA) a partir de análise documental das teses e dissertações que foram produzidos dentro dos programas

de pós-graduação *stricto sensu*, tendo TEA como objeto de pesquisa, entre os anos de 2011 e 2020, por meio da plataforma BDTD. Para tal, foi utilizado a fundamentação teórica amparada no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), e contribuições de Oliveira (2009), dentre outras. Na contextualização teórica apresentamos a definição dos eixos orientadores. A metodologia competiu análise de documentos oficiais, que são as teses e dissertações, defendidas no Brasil devem compor obrigatoriamente a plataforma Ibict. E concluímos, que se faz urgente a necessidade de aprofundar e incentivar pesquisas a nível de pós-graduação *stricto sensu* para melhorar o diagnóstico e acompanhamento de sujeitos com quadro diagnóstico de TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA). Diagnóstico. Pós-graduação *stricto sensu*.

ABSTRACT

The article in question tabulates and analyzes the Autistic Spectrum Disorder (ASD) from a documental analysis of the theses and dissertations that were produced within the *stricto sensu* graduate programs, having ASD as a research object, between the years 2011 and 2020, through the BDTD platform. To this end, we used the theoretical foundation supported by the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-V), and Oliveira's contributions (2009), among others. In the theoretical contextualization we present the definition of the guiding axes. The methodology competed analysis of official documents, which are the theses and dissertations, defended in Brazil must obligatorily compose the Ibict platform. We conclude that there is an urgent need to deepen and encourage research at the post-graduate level in order to improve the diagnosis and follow-up of individuals with ASD.

Keywords: Autistic Spectrum Disorder (ASD). Diagnosis. Post-graduation *stricto sensu*.

1 INTRODUÇÃO

A concepção científica representa transformações longitudinais desde o mapeamento genético, via genoma por Craig Venter, em 2001, que completou 20 anos recentemente. Após tal marco, os avanços tecnológicos revolucionaram o trato perante as demandas do campo da saúde, onde se faz incessante a busca pela cura de patologias, distúrbios, transtornos e quadros que a ciência não concebeu a cura. Logo, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) atualmente encontra-se numa elevada exponencial de diagnósticos, obviamente se faz mister refletir se os casos estão em alta no que tange incidência ou se nas décadas passadas não ocorreram o real diagnóstico, devido as especificidades que competem o mapeamento do quadro em questão.

Assim, cabe destacar que de acordo com Arias (2016), autismo é definido como um transtorno complexo do desenvolvimento, do ponto de vista comportamental, com diferentes etiologias que se manifesta em graus de gravidade variados. Tal tipologia “autos” significa “próprio” e “ismo” traduz um estado ou uma orientação, isto é, uma

peessoa fechada, reclusa em si, portanto é compreendido como um estado ou uma condição, que parece estar recluso em si próprio (OLIVEIRA 2009).

Logo com a necessidade de diálogo e reflexões a terminologia em questão passou por diversas alterações ao longo do tempo, mas a partir das novas definições pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) atualmente é chamado de Transtorno do Espectro Autista (TEA) (APA, 2014).

O cenário contemporâneo delibera cuidado aprofundado devido a força que diagnósticos de quadros que não detém cura representam, logo TEA é dado ao rótulo diagnóstico de uma ampla categoria de transtornos do neurodesenvolvimento. Esses tipos costumavam ser diagnosticados individualmente por diferenças e intensidade dos sintomas, bem como: transtorno autista, Síndrome de Asperger, transtorno invasivo do desenvolvimento não especificado de outra forma (PDD-NOS) transtorno desintegrativo da infância. É sabido que se trata de uma na terminologia diagnóstica recente e, portanto, as anteriores não foram completamente eliminadas, mas ressalta-se que essa sobreposição pode potencialmente gerar equívocos (ARIAS ET AL., 2016; HERNÁNDEZ, ET AL., 2015).

2 METODOLOGIA

O presente artigo compete análise documental perante a plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), visto que tal plataforma integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. A BDTD, em parceria com as instituições brasileiras de ensino e pesquisa, possibilita que a comunidade brasileira de C&T publique e difunda suas teses e dissertações produzidas no País e no exterior, dando maior visibilidade à produção científica nacional.

Logo, realizamos o mapeamento das teses e dissertações realizadas no Brasil, entre 2011 a 2020, competindo um estudo documental de década, onde a busca perpassou os trabalhos com o título TEA. No tocante, cabe destacar a importância deste estudo para compreender o caminho científico nacional, pois concentrar-se e ater-se aos estudos internacionais. Todavia, questões ambientais, culturais e sociais representam determinantes para otimização, compreensão e consequente intervenção no âmbito do TEA em plena segunda década do século XXI.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A década de 2011-2020 representou período de avanço produtivo no que tange programas de pós-graduação stricto sensu, visto o aumento quantitativo de cursos ofertados, bolsas de incentivo, quanto editais de suporte. Onde chegamos à análise documental da produção de 375 trabalhos a nível stricto sensu, sendo 283 dissertações e 92 teses, acerca do TEA como título de origem, cabe pontuar a existência de um quantitativo maior de dissertações, fator ligado ao número maior de mestrados perante doutorados como também ao período menor para produção de uma dissertação comparado à produção de uma tese.

Neste contexto, abaixo apontamos o gráfico que ilustra a incidência de trabalhos realizados acerca do TEA, na década que passou:

Gráfico 1: Quantidade de Teses e Dissertações Produzidas por Ano sobre TEA:



Fonte: BDTD, 2021.

A partir do gráfico acima notamos fatores que cabem destaque, sendo o ano de 2017 o período que ocorreram o maior número de produções, 63, que representou 16,8% das produções dos últimos dez anos. Contudo, se faz necessário destacar o declínio que ocorreu em 2018 (42 produções) e 2019 (46 produções), fator que já ligará o alerta, visto que pesquisas recentes, como a da SHINSHU UNIVERSITY SCHOOL OF MEDICINE (2020) que apresentou que em Okaya (Japão) decorreu 1 caso de autista para cada 32 crianças na faixa de 6 a 12 anos, tendo uma prevalência de 3,1%. E acrescido a este estudo, o estudo do CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (2020), explicitou que nos Estados Unidos o índice é de 1 caso de autista para 54 pessoas.

Dentre os dados expostos no gráfico a preocupação maior perpassa o fato de que apenas 13 trabalhos acerca do TEA foram concluídos em 2020, que representou 3,4% das produções da última década, neste cenário devemos corroborar o contexto pandêmico eclodido pela COVID-19 a partir de fevereiro de 2020, sendo que prorrogações de defesas e paralisação de pesquisas de campo fizeram-se uma realidade. Porém, mesmo com a representatividade ocasionada pela pandemia, já estávamos em um declínio de trabalhos, conforme apontado no parágrafo anterior, assim os dados levantados demonstraram a necessidade de discutir e correlacionar o aumento de diagnósticos de TEA x Queda de Pesquisas (na stricto sensu) com temática TEA. No tocante, ainda no viés de compreender a realidade científica sobre TEA, a tabela a seguir caracteriza o mapeamento local dos estudos, onde apresentamos este mapeamento por Instituição e seu respectivo quantitativo de produções nos últimos dez anos, tendo TEA como objeto de pesquisa:

Tabela 1: Quantitativo de Teses e Dissertações com título TEA (2011-2020):

Instituição	Produções	Instituição	Produções
FIOCRUZ	1	UFPB	6
FURB	1	UFPEL	4
MACKENZIE	26	UFPR	8
PUC-CAMP	2	UFRGS	40
PUC-GO	1	UFRN	11
PUC-RIO	8	UFS	1
PUC-SP	21	UFSC	2
PUC-RS	1	UFSCAR	25
UCB	1	UFSM	10
UECE	2	UFV	2
UEM	1	UNB	12
UEPB	1	UNESP	11
UERJ	6	UNICAMP	12
UFABC	2	UNICAP	6
UFAL	2	UNIFAL	1
UFAM	4	UNIFEI	1
UFBA	4	UNIFESP	3
UFC	4	UNIFOR	6
UFES	16	UNIJUI	1
UFF	1	UNIOESTE	7
UFG	1	UNISANTOS	2
UFGD	3	UNISINOS	2
UFJF	3	UNISUL	4
UFMG	9	USP	50
UFMS	1	UTP	1
UFPA	25		

Fonte: BDTD, 2021.

O mapeamento destacado denota uma representatividade acerca de trabalhos no país, logo a concentração de trabalhos esteve nas instituições federais, onde UFES (16 trabalhos), UFSCAR (25 trabalhos); UFPA (25 trabalhos), UFRGS (40 trabalhos) e USP (50 trabalhos), representaram juntas 41,6% de todos os trabalhos a nível de pós-graduação stricto sensu, desenvolvidos nos últimos dez anos. Tais dados comprovam da força das instituições federais, contudo cabe destacar a necessidade de aprofundar os estudos no campo do TEA.

Neste âmbito é evidente que as características do Transtorno do Espectro Autismo (TEA) são prejuízos persistentes na comunicação e interação social, bem como nos comportamentos que podem incluir os interesses e os padrões de atividades, sintomas que estão presentes desde a infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário do indivíduo. Os sintomas mais óbvios tendem a envolver comunicação e interação com outras pessoas (APA, 2014).

Por conseguinte, se faz necessário incentivar estudos no campo do TEA, pois é por meio da ciência que os profissionais que acompanham continuamente tais indivíduos, poderão aperfeiçoar suas habilidades técnico-profissionais.

Outro destaque acerca dos dados encontra-se na baixa produção de trabalhos no estado de Goiás, ao qual os autores deste artigo detêm seu lugar de fala, sendo um único trabalho produzido pela UFG e outro único pela PUC-GO. Assim, tal levantamento se faz de extrema preocupação, visto que nos estudos que estamos em desenvolvimento de campo já notamos que o número de TEA em nosso estado possui uma representatividade quantitativa, que clama por pesquisas científicas aprofundadas.

O TEA compete na contemporaneidade um quadro diagnóstico que ainda perpassa preconceito, reações de não aceitação dos envolvidos, e considerável desconhecimento da população no âmbito geral no que tange os avanços do tratamento, acompanhamento e melhora na qualidade de vida dos indivíduos diagnosticados quanto de todos os envolvidos (familiares, escola e profissionais).

Obstante no mapeamento realizado, notamos uma considerável pluralidade de objetos de pesquisa. Assim, com esta ótica plural de títulos, observamos ser pertinente apontar às áreas a seguir e o quantitativo de trabalhos:

- A) Psicanálise: 16 trabalhos;
- B) Comportamental/ABA: 8 trabalhos;
- C) Linguagem: 19 trabalhos;
- D) Estresse: 4 trabalhos;

E) Psicose: 4 trabalhos;

F) Esquizofrenia: 2 trabalhos.

Como já apontado a pluralidade compete realidade deste campo, destacamos os eixos acima para evidenciar os fatores que consideramos positivos e negativos. Positivamente notamos uma concentração de pesquisas no campo da psicanálise e de trabalhos na abordagem comportamental, onde notamos a preocupação dos profissionais destas matrizes do conhecimento em aprofundar no desenvolvimento de estudos.

Outro fator positivo representa os estudos que tiveram como objeto de pesquisa a linguagem, sendo 19 pesquisas. Logo, a incapacidade comunicativa é muito marcada e afeta quer as competências verbais quer as competências não verbais. Em certos casos pode haver apenas um atraso ou ocorre uma ausência total de linguagem falada. Os indivíduos que possuem a capacidade de falar, normalmente apresentam grandes dificuldades em iniciar ou manter um diálogo. Regra geral apresenta um uso estereotipado e idiossincrático da linguagem. Quanto ao seu discurso, quando a fala se desenvolve, o volume, a entoação, a velocidade, o ritmo pode ser anormal, por exemplo, o tom de voz pode ser monótono. A estrutura gramatical é muitas vezes imatura e inclui o uso de uma linguagem estereotipada e repetitiva, ou também o uso de uma linguagem metafórica (DSM-5, 2014).

Existem também perturbações ao nível do jogo imaginativo. Este podendo estar ausente ou muito deficitário. Estas crianças tendem a envolver-se em jogos de imitação muito simples, ou então que sejam rotineiros e que ocorram normalmente fora de contextos habituais ou de uma forma mecânica. Quanto ao seu padrão de interesses e de comportamentos e atividades, estes geralmente são muito limitados, restritos repetitivos e estereotipados.

Neste quesito, de acordo com o DSM V (2014), tal quadro pode manifestar-se antes dos três anos de idade, por um atraso ou funcionamento anormal nestas três áreas:

- 1) Interação social;
- 2) Jogo simbólico ou imaginativo;
- 3) Linguagem usada na comunicação social;

Decorrem casos em que há um desenvolvimento normal de um ou dois anos, mas também numa minoria de casos alguns pais relatam uma regressão no nível da linguagem

que se manifestava por uma paragem da fala, depois da criança ter adquirido cinco a dez palavras (DSM-5, 2014).

Em contrapartida este levantamento ilustrou sinal de alerta perante pesquisas com outros objetos, dentre eles: esquizofrenia (2), estresse (4) e psicose (4). Acreditamos ser necessário apontar tal fato devido a pertinência do diagnóstico diferencial e das comorbidades. Assim, destacamos a preocupação frente ao reduzido número de pesquisas, por exemplo dos quadros de estresse, fator que representa queixa de pais de crianças TEA, no lidar cotidiano.

Outro destaque negativo se fez pesquisas sobre o “brincar”, visto a pertinência deste tanto no diagnóstico quanto para a intervenção contínua. Contudo, nestes últimos dez anos, apenas 6 trabalhos se ativeram a dialogar sobre a relevância do brincar como processo diagnóstico e interventivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo deteve como objetivo apresentar a realidade das pesquisas desenvolvidas na última década de quadros de TEA. Apontamos que é compreensível que a demanda frente a este diagnóstico obteve exponencial crescimento e compreensão da sociedade científica, nos últimos anos. Todavia, é importante destacar que nações como a norte-americana, a francesa, dentre outras abriram seu horizonte a um bom tempo perante a necessidade de investir em pesquisas sobre o assunto. Desta forma, os dados levantados comprovam a necessidade de incentivar e estimular os pesquisadores brasileiros sobre o TEA, na ótica de mercado de trabalho a ser explorado para profissionais da saúde e educação, quanto a necessidade do lidar social dos governantes e dos operadores da justiça perante a faixa da população com o diagnóstico em questão.

As reações sociais limítrofes ao preconceito, ocorrem recorrentemente devido à falta de informação, resultando em desconhecimento do transtorno e a inabilidade para lidar com indivíduos com TEA pela população geral e até mesmo dentro das comunidades específicas, como, a médica e escolar, retardando o desenvolvimento cognitivo que poderia ser alcançado de forma mais precoce, completa e integrativa, aliando inclusive o uso de mídias quando acessível, pois como demonstrado no contexto do filme esse método pode ser considerado uma forma facilitadora das relações interpessoais a serem desenvolvidas.

Concluindo, destacamos que o TEA no Brasil deve deter por direito acompanhamento, para ter o máximo de qualidade de vida, porém é emergente incentivar

os estudos a nível nacional. Pois, os protocolos internacionais são imprescindíveis, quanto obrigatórios, contudo, pesquisas regionais, que atentem aos aspectos culturais, regionais e particulares de nossa nação, agregariam e podem potencializar a melhoria do diagnóstico, intervenção e acompanhamento contínuo do TEA nascido e/ou radicado no Brasil.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-V**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AMORIM, L.C.D.; ASSUNÇÃO JR, F. B., **O conceito de morte e a Síndrome de Asperger**. Rev. Estudos de Psicologia, Ano XXIX - n. 3, p. 363-370, Campinas, Jul. /Set. 2012

ARIAS, C. C. A.; HERNÁNDEZ, L. A. M.; HERNÁNDEZ, G. A. M. **TRASTORNOS DEL ESPECTRO AUTISTA**; REVISTA MEDICA DE COSTA RICA Y CENTROAMERICA LXXIII (621) 773 - 779, 2016.

BARON-COHEN, S. **An essay on autism and theory of mind**. Mindblindness. 1995. CAMBRIDGE, M. A. The MIT Press. SENJU, A. **Teoria Espontânea da Mente e Sua Ausência em Transtornos do Espectro do Autismo**. The Neuroscientist. 2012; 18(2): 108-113. doi: 10.1177/1073858410397208

CAVACO, N. **Minha criança é diferente?** Um Manual de Ajuda para Pais e Professores. 1. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

DIPIETRO, J. *et al.* **Computer- and Robot-Assisted Therapies to Aid Social and Intellectual Functioning of Children with Autism Spectrum Disorder**. Medicina (Kaunas). 2019;55(8):440. Publicado em 5 ago 2019. doi:10.3390/medicina55080440 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31387274/>

GADIA, C. **Aprendizagem e autismo: transtornos da aprendizagem: abordagem neuropsicológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HERNÁNDEZ, O.; RISQUET, D.; LEÓN, M. **Síndrome de Asperger o buena evolución de un autismo infantil**. Medicent Electrón. 2015 oct.- dic.;19(4).

JESSYCA BRENNAND DE PAULA¹ MÔNICA FERREIRA PEIXOTO². A inclusão do aluno com autismo na educação infantil: Desafios e Possibilidades. **Cadernos da Pedagogia**, v. 13, n. 26, p. 31-45, Out/Dez 2019.

OLIVEIRA, A.; BOUCELA M. C. **Perturbação do espectro de autismo: a comunicação**. Porto: ed. Porto, 2009.

OPPENHEIM, D. *et al.* **Maternal insightfulness and resolution of the diagnosos are associated with secure attachment in preschoolers with autism spectrum disorders**. Child Development, v. 80, n.02, 2009.

TONELLI, H. **Autismo, Teoria da Mente e o Papel da Cegueira Mental na Compreensão de Transtornos Psiquiátricos**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2011, 24(1), 126-134.

VALENCIA, K. *et al.* **The Impact of Technology on People with Autism Spectrum Disorder: A Systematic Literature Review**. Sensors (Basel). 2019;19(20):4485. Publicado em 16 out 2019. doi:10.3390/s19204485 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31623200/>